

Universidade do Estado da Bahia  
Departamento de Ciências Humanas  
Campus IV – Jacobina-Ba  
Curso de Especialização “Lato Sensu”  
Pós-Graduação em Turismo e Desenvolvimento Sustentável

172

Ecoturismo: Potencialidade de desenvolvimento sustentável em Ouroândia – Bahia

Paula Ney Rosa da Silva



Jacobina – maio 2001

**UNEB - DEP. IV - JAC**

Universidade do Estado da Bahia

Trabalho apresentado como requisito para avaliação final do Curso de Especialização em Turismo e Desenvolvimento Sustentável, sob a orientação da professora Dr<sup>a</sup> Benedita Pereira de Andrade.

Data:

Jacobina - BA., 31 de maio de 2001.

Benedita Pereira de Andrade

Prof. Dr<sup>a</sup>. Benedita Pereira de Andrade

Jacobina – maio 2001

## **AGRADECIMENTOS**

*A minha filha "Andressa", que de certa forma contribuiu para a concretização deste trabalho, procurando sempre entender a minha ausência durante o período em que me ocupei com os trabalhos do Curso.*

*Aos colegas e professores e em especial a orientadora Professora Benedita Andrade, do Curso de Especialização em Turismo e Desenvolvimento Sustentável da UNEB, Campus IV – Jacobina – Ba.*

*Aos moradores do município de Ourolândia, pela contribuição efetiva com seus conhecimentos sem os quais este estudo não seria realizado.*

*E em especial a Deus, que foi o meu maior incentivador durante esta caminhada fazendo-me superar todas as dificuldades:*

*"Debaixo dos céus há tempo para todas as coisas e Deus no seu devido tempo faz tudo formoso".*

## RESUMO

Após o declínio do período aurífero e diamantífero, o Piemonte da Diamantina busca novas alternativas com o turismo ecológico, representando porém um potencial ecoturístico significativo no cenário baiano. No município de Ouroândia o mármore é atualmente o principal responsável pelo desenvolvimento econômico. No entanto, consciente de suas belezas naturais, prepara-se junto com toda região do Piemonte da Diamantina, para receber turistas. Contudo, a cidade não oferece infraestrutura urbana básica para atender a uma demanda razoável de turistas. Portanto, analisar a problemática e buscar soluções adequadas para promover a atividade turística e um desenvolvimento de forma sustentável são os objetivos do trabalho. Logo, torna-se necessário a construção de um modelo onde se enfatize aspectos vinculados a questões de conscientização administrativa e comunitária, baseado sempre no princípio da melhoria da qualidade de vida da população.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
TURISMO: UMA DAS GRANDES ATIVIDADES ECONÔMICAS DO SÉCULO XXI	5
ECOTURISMO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM BINÔMIO ESSENCIAL PARA A SUSTENTABILIDADE	7
ECOTURISMO: POTENCIALIDADE DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM OUROLÂNDIA	13
OUROLÂNDIA: UM POVO E UMA DIVERSIDADE CULTURAL PARA VIVER E PRESERVAR	16
CONCLUSÃO	26
BIBLIOGRAFIA	27
ANEXOS	29

## INTRODUÇÃO

Com o processo de globalização da economia, o mundo passa por profundas transformações.

Impõe-se então, um novo modelo de desenvolvimento marcado pela perspectiva de uma sociedade mais complexa e heterogênea, refletida através de um eficiente sistema produtivo em contraste com as crescentes reduções de emprego e de exclusão social.

Um dos grandes desafios da economia contemporânea é a ampliação de oportunidades de planejamento estratégico dos investimentos, que beneficiem os agentes econômicos e sociais, oferecendo-lhes melhores padrões de qualidade de vida.

O desenvolvimento sócio-econômico reflete-se não somente na geração de renda e riqueza, mas, principalmente, na socialização dos benefícios desse progresso.

E nessa proposta de desenvolvimento, a sustentabilidade é a principal prioridade.

O desafio é propor um desenvolvimento controlado e paulatino das atividades que melhorem o desempenho da economia do lugar de forma duradoura, mantendo o equilíbrio ecológico, levando em conta as tradições da população, sobretudo no que diz respeito à sua capacidade de acompanhar o processo e inserir-se nele.

O presente trabalho objetiva buscar possibilidades para o desenvolvimento do Turismo Sustentável e orientar os setores responsáveis pela implementação dos programas de desenvolvimento da atividade turística em Ourolândia, localizada na Chapada Norte do Piemonte da Chapada Diamantina, no Noroeste da Bahia, sob as possibilidades de desenvolvimento a partir do ecoturismo, conscientizando a população local, bem como a todos envolvidos no processo, da necessidade de criação de um produto turístico que seja adequado às características naturais existentes.

Visamos também evidenciar a relação entre desenvolvimento econômico e meio ambiente, no contexto de uma unidade de conservação, bem como o comprometimento com a sustentabilidade do ambiente, propondo sugestões no intuito de garantir um turismo sustentável, para a economia atual e das gerações futuras.

## TURISMO: UMA DAS GRANDES ATIVIDADES ECONÔMICAS DO SÉCULO XXI

A Organização Mundial de Turismo (OMT) conceitua o turismo, como qualquer deslocamento voluntário e temporário do homem para fora de sua residência habitual por uma razão diferente, que a de exercer uma atividade remunerada. Esse período fora do domicílio habitual deverá ser superior a 24 horas, simplificando pelo menos um pernoite e um período máximo de até 90 dias.

Segundo Lopes (1983)<sup>1</sup>, o turismo envolve gastos na organização e efetivação das viagens e requer um elenco de serviços-hospedagem, alimentação, transportes, agenciamento, entre outros. Estes gastos exigem investimentos prévios, tornam-se reduzidos em comparação ao fluxo de capital produzido e de rápido retorno, gerando efeitos diretos – sobre emprego e renda, multiplicadores – sobre outras atividades econômicas – construção civil, produção e comercialização de produtos alimentícios, rouparia, artesanato, material de construção, decoração e prestação de serviços. O turismo acarreta também efeitos indiretos mediante a ampliação da receita das cidades em que essa atividade econômica distingue-se.

Certamente o turismo despontará como uma das maiores atividades sócio-econômicas do século XXI, em razão da necessidade de integração do homem do futuro à sociedade e consigo mesmo e a disponibilidade de tempo. O turismo, portanto é uma das atividades econômicas que mais cresce na atualidade, trazendo com isso o desenvolvimento direto e indireto de outras áreas da economia. De acordo com estimativas atuais, a indústria do turismo cresceu aproximadamente 300% nos últimos 20 anos, e a tendência é de um crescimento ainda maior. O turismo emprega aproximadamente 1 em cada 15 trabalhadores e gera em torno de 13% dos gastos dos consumidores em todo o mundo.

Os efeitos do crescimento do turismo não se dão apenas em nível econômico, mas há toda uma dinâmica de implicações que evidenciam as suas várias dimensões, sejam elas sociais, políticas, culturais e psicológicas, além das econômicas.

---

<sup>1</sup> LOPES, João Maria do Carmo. O Turismo Brasileiro: análise da permanência dos turistas brasileiros no exterior. Rio de Janeiro: Embratur / IPE/USP, 1983.

Com origens identificadas por si na natureza humana, o turismo transformou-se, a partir do século XX, em face do desenvolvimento tecnológico, com conseqüências diretas sobre os meios de comunicação e transporte, mas o aumento do tempo livre tornou-se uma necessidade do homem de satisfazer seus desejos que vão além do simples ato da prática do lazer. Estas motivações podem ser identificadas como de ordem fisiológica, cultural, de afetividade, de estima e de realização, segundo Maslow (apud Castelli. 1994). Desta forma o produto turístico é de fato vinculado às necessidades de uma demanda materializada em bens e serviços, confirmando definitivamente o axioma do homem como centro de todo ato turístico. Esta observação recai diretamente sobre a sustentabilidade do produto turístico, bem como, de quem o promove. Daí a necessidade deste mercado de investir na especialização e manutenção da qualidade da oferta, principalmente para enfrentar a competitividade natural do setor, gerando produtos segmentados que se destinam a uma clientela específica.

A competitividade de mercado induz o turismo a constantes inovações para atender as exigências da demanda. Para atender a clientelas específicas foram criadas modalidades de turismo como: Cultural, exótico, esportivo, náutico, naturalístico e de melhor idade.

Com o advento do turismo de massas, diversos países começaram a interpretar a atividade como forma de captação de divisas tornando-se então, assunto de interesse e de preocupação para os governos.

No Brasil, as atividades turísticas começam a florescer, a partir de 1922, incentivadas pelas Comemorações do Centenário da Independência. Surgiram aí os primeiros hotéis no Rio de Janeiro e foi criada a Sociedade Brasileira de Turismo, mais tarde conhecida como Touring Club do Brasil.

O Brasil, por sua oferta diferenciada, vem destacando-se como pólo de turismo cada vez mais atraente, apresentando um quadro significativo do fluxo emissivo internacional estimado em 4,8 milhões de brasileiros, e um moderado, mas promissor, fluxo receptivo da ordem de 3 milhões de turistas estrangeiros. Acrescenta-se ao movimento doméstico do turismo nacional um montante representativo de mais de 25 milhões de passageiros aéreos e outros milhões de turistas que transladam de ônibus e carros pelas mais variadas regiões brasileiras. Ajustam-se também nesta gigantesca cadeia de riqueza os investimentos das crescentes empresas de hotelaria, das transportadoras, das operadoras e agências

de viagens, dos restaurantes, das locadoras e tantos outros componentes derivados do setor público e privado.

O turismo no Nordeste brasileiro vem sendo apontado por alguns pensadores e agentes governamentais como uma alternativa estruturante para a sua economia. O indiscutível potencial de atrativos naturais e a oferta de equipamentos turísticos tradicionais creditam essa região como pólo turístico potencial. Entretanto é fundamental que se analise com profundidade os diversos aspectos econômicos e sociais que envolvem esta atividade, para que se possa ter uma visão realista do efeito que o turismo traz e que poderá vir a trazer para esta região do país.

## ECOTURISMO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM BINÔMIO ESSENCIAL PARA A SUSTENTABILIDADE

Na atualidade, com o aumento da preocupação com o meio ambiente e da consciência ecológica, evidencia-se a procura pelo Ecoturismo, modalidade de turismo em que existe uma relação harmônica com o meio ambiente, de acordo com as novas tendências sócio-econômicas que são discutidas e formuladas, voltada para viagens de observação, contato com a natureza, conservação e valorização de áreas que ainda permanecem naturais.

Historicamente o ecoturismo sempre existiu, pois o interesse dos indivíduos pelos segredos da natureza e a sensação por eles produzidos, começou com os naturalistas, a partir do século XVI, e vem aumentando, à medida que a preocupação com as questões ambientais torna-se preocupações globais.

A preocupação com a qualidade ambiental, com os processos de ocupação desordenada dos espaços, com as pesquisas científicas mostrando os perigos do sol à saúde e à pele, geraram uma consciência ecológica que vem modificando a demanda do turismo, do eixo de praia para o eixo de natureza, mostrando inclusive pela cenarização da Organização Mundial do Turismo (OMT), quando indica que no ano 2001, do movimento de 600 milhões de turistas, mais 240 milhões serão ecoturistas.

As principais motivações para o crescimento do turismo ecológico são a rejeição ao sintético, representado pelas instalações turísticas tradicionais e a curiosidade em relação ao mundo natural.

Atualmente nos países subdesenvolvidos, o turismo ecológico ou ecoturismo, baseia-se na exploração econômica dos recursos naturais, com objetivo de gerar divisas e solucionar os problemas de suas crises econômicas.

O turismo não pode ficar alheio aos novos enfoques do desenvolvimento. Empregando 230 milhões de pessoas e representando cerca de 6% do Produto Interno Bruto Mundial, o desenvolvimento turístico já não conhece fronteiras e todos os países vêem nele um vetor de desenvolvimento e um gerador de emprego e renda.

Os Conservacionistas, porém, reconhecem que sua hipótese de ecoturismo exige muito planejamento, capacitação e colaboração entre diversas equipes para que funcionem de fato. Nessa visão do ecoturismo, a conservação dos recursos naturais é sem dúvida a maior prioridade.

Contudo a conservação ambiental era vista como oposição à política de desenvolvimento. Assim, a qualidade ambiental foi considerada uma coisa à parte do desenvolvimento econômico e social. Só recentemente é que prevaleceu uma visão mais ampla, mais integrada da política de desenvolvimento, ligando este conceito ao da proteção ambiental. O aparecimento do conceito de desenvolvimento sustentado marca essa mudança de perspectiva. Uma política global de sustentabilidade, em que a conservação do meio ambiente está intimamente relacionada com a eficiência econômica e a Justiça Social.

SACHS (1994)<sup>2</sup> coloca que esta forma de desenvolvimento deve levar em consideração, simultaneamente, as cinco dimensões de sustentabilidade, a saber: Sustentabilidade social, com o objetivo de melhorar substancialmente os direitos e as condições de vida da população e reduzir as distâncias entre os grupos sociais; Sustentabilidade econômica, viabilizada por uma alocação e gestão eficiente dos recursos, avaliada muito mais sob critérios macro-sociais do que micro-empresarial e por fluxos regulares de investimentos públicos e privados; Sustentabilidade ecológica, envolvendo medidas para reduzir o consumo de recursos e a produção de

---

<sup>2</sup> SACHS, Ignacy. Estratégias de transição para o século XXI. In Para pensar o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Brasiliense. 1994. p. 29-56.

resíduos, medidas para intensificar as pesquisas e a introdução de tecnologias limpas e poupadoras de recursos e para definir regras que permitam uma adequada proteção ambiental; Sustentabilidade espacial, contemplando uma configuração mais equilibrada da questão rural-urbana e uma melhor distribuição do território, envolvendo, entre outras preocupações, a concentração excessiva das áreas metropolitanas e Sustentabilidade cultural, para se buscarem concepções endógenas de desenvolvimento que respeitem as peculiaridades de cada ecossistema, de cada cultura e cada local, obedecendo simultaneamente critérios como: equidade social, prudência ecológica e eficiência econômica.

A meta maior é alcançar a sustentabilidade entre os países e dentro dos mesmos, consistindo esse processo, basicamente no desenvolvimento de novos valores culturais e éticos, transformação de estruturas econômicas e reorientação de estilos de vida. Para isto é necessário revalorizar, reestruturar, redistribuir, reduzir, reutilizar, reciclar, sendo imprescindível neste processo à participação de todos os setores da sociedade, incluindo movimentos populares, movimentos sociais nacionais e internacionais e Organizações Não-Governamentais (ONG's).

Nas diretrizes para Uma Política Nacional de Ecoturismo (EMBRATUR, 1994)<sup>3</sup>, propõe-se que o ecoturismo:

“Proporcione melhores condições de vida e reais benefícios às comunidades; seja uma poderosa ferramenta de valorização dos recursos naturais e culturais; transforme-se em fontes de riquezas, divisas, e geração de emprego; proporcione informações para se conhecer e utilizar o patrimônio natural dos ecossistemas.”

No entanto as áreas de potencial ecoturístico no Brasil têm diversos problemas e dentre eles se destacam: A pobreza das comunidades; as necessidades básicas das comunidades não resolvidas; ausência de visão crítica da realidade; falta de organização comunitária; um processo de gestão concentrador. Esses problemas se refletem sobre a conservação dos recursos, do turismo, da sustentabilidade e do desenvolvimento local.

Dentre os problemas existentes para o desenvolvimento do ecoturismo apontam-se às discordâncias existentes entre a sua teoria e prática. Falta consenso sobre a conceituação do segmento, bem como, a institucionalização de uma política

---

<sup>3</sup> EMBRATUR. Diretrizes para Uma Política Nacional de Ecoturismo. Brasília: Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo e Ministério do Meio Ambiente e da Amazônia Legal. 1994.

específica que consiga diminuir a distância entre o turismo e a preservação ambiental.

É necessário, porém a criação de uma consciência ecológica e do desenvolvimento de uma postura ética perante a natureza, passando por uma proposta de educação ambiental, com objetivo de restabelecer a harmonia entre homem e natureza, o que lhe transfere um papel de importância capital para equacionar o conflito estabelecido na relação homem-ambiente. O Documento final da *"Réunion Regional de Expertos in Educacion Ambiental da América Latina e Caribe"*, 1976 (Revista de Educação, 1988)<sup>4</sup>, coloca que: "A Educação Ambiental é um elemento essencial em todo o processo de ecodesenvolvimento e, como tal, deve dotar os indivíduos e comunidades destinatárias de bases intelectuais, morais e técnicas que lhes permitam perceber, compreender e resolver eficazmente os problemas gerados no processo de interação dinâmica entre o meio ambiente natural e o criado pelo homem (quer sejam suas obras materiais ou suas estruturas sociais e culturais)".

A questão ambiental no Brasil é um tema polêmico, geralmente deixado de lado nos grandes debates que envolvem questões econômicas e desenvolvimentistas. Observa-se que apesar de reconhecerem a importância da preservação do ambiente não incluem ações específicas de Educação Ambiental.

Ao nível legal as preocupações com a conservação / preservação do meio ambiente estão previstas na Constituição Brasileira (Artigo 224 e 255 do capítulo VI), e a Lei 6938, que dispõe sobre os fins e mecanismos de formulação e aplicação da Política Nacional do Meio Ambiente contempla a Educação Ambiental, estabelecendo em seu décimo princípio:

"Educação Ambiental a todos os níveis de ensino, inclusive a educação da comunidade, objetivando capacitá-la para participação ativa na defesa do meio ambiente".

Educação ambiental é a base para qualificar ou requalificar os destinos turísticos, pois as comunidades que possuem informações e conhecimentos, valorizam seus recursos, defendem sua identidade e desenvolvem uma consciência crítica da sua realidade.

---

<sup>4</sup> Réunion Regional de Expertos In Educacion Ambiental da América Latina e Caribe, 1976. Revista de educação AEC, 1988.

A qualidade social e econômica dos habitantes, melhorada pela educação, vai se refletir no processo turístico local com o envolvimento comunitário.

No programa de Desenvolvimento do Turismo no Semi-árido da Bahia, a preocupação com a questão ambiental é referenciada apenas no sentido de "adotar os mecanismos de preservação ambiental para a sua utilização gradual e equilibrada". Há o reconhecimento da aptidão para o Ecoturismo da região, mas as estratégias são sempre direcionadas a captação de investimentos, marketing e infraestrutura. Conclui-se, portanto, que apesar da lei, a educação ambiental ainda não é priorizada dentro da proposta de desenvolvimento sustentável.

Pode-se afirmar que a implantação e o sucesso do turismo em áreas naturais, bem como a sua sustentabilidade só será possível se houver uma integração e participação responsável dos diversos setores culturais, econômicos e sociais.

Alguns países, como o Quênia (Parque Nacional Amboseli), Estados Unidos, Costa Rica já implementaram o ecoturismo e tiveram sucesso, já que os produtos criados nesses países baseiam-se na preservação ambiental e na busca por um desenvolvimento sustentável.

No Estado da Bahia, diversas regiões possuem exuberantes atrativos naturais, o que possibilita a implementação do ecoturismo.

Dentre essas regiões destacamos a Chapada Norte (Piemonte da Diamantina), uma região com suas próprias peculiaridades, que fazem com que o atrativo possa ser utilizado de forma diversificada, atingindo assim, segmentos diferentes de mercado ecoturístico. Essa região integra-se ao Programa de Desenvolvimento Turístico do Estado – PRODETUR, elaborado pela Bahiatursa e promete ser um futuro centro receptor de ecoturismo e de desenvolvimento econômico.

O Piemonte da Diamantina está localizado na Chapada Setentrional e é composta pelos municípios de Campo Formoso, Jacobina, Bonito, Miguel Calmon, Ouro-lândia, Wagner, Piritiba, Morro do Chapéu, Utinga e Licínio de Almeida.

A região se tornou conhecida desde o século XVIII, com as descobertas do ouro. Houve uma corrida muito grande de milhares de pessoas para essa região, vinda de todos os cantos do Brasil, com intuito de obterem riqueza fácil, surgindo com isso várias cidades. Atualmente a febre do ouro passou, mas em compensação novas alternativas começam a surgir com o turismo ecológico.

O Piemonte da Diamantina possui uma exuberante vegetação, com rios, lagos, morros e cachoeiras, cavernas, grutas, fauna e flora típicas, fazendo da mesma um presépio ecológico, onde os cenários e passeios de sonho oferecem aos visitantes a contemplação de belíssimas paisagens.

A região possui grutas de raríssima beleza, localizadas nos municípios de Morro de Chapéu como a dos Brejões, Santa Rita em Wagner, Barriguda, Convento e a Gruta da Boa Vista, a mais bela e imensa das Américas, com 80 km, em Campo Formoso, a Boa Esperança em Utinga, a dos Ossos em Ouro Preto, entre outras.

Ainda conta com inúmeras cachoeiras que proporcionam refrescantes banhos, após caminhadas por trilhas e morros.

Fig. 2 – Trilha do Cânion do Rio do Ouro

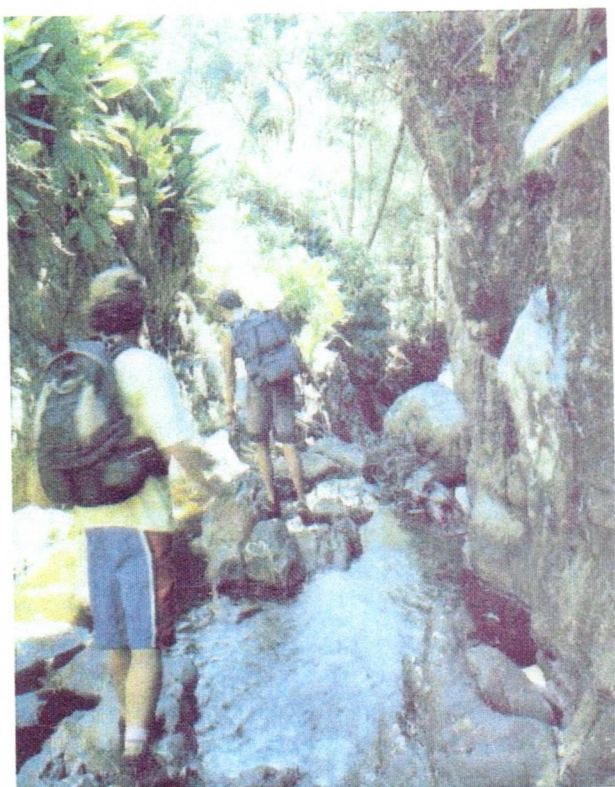
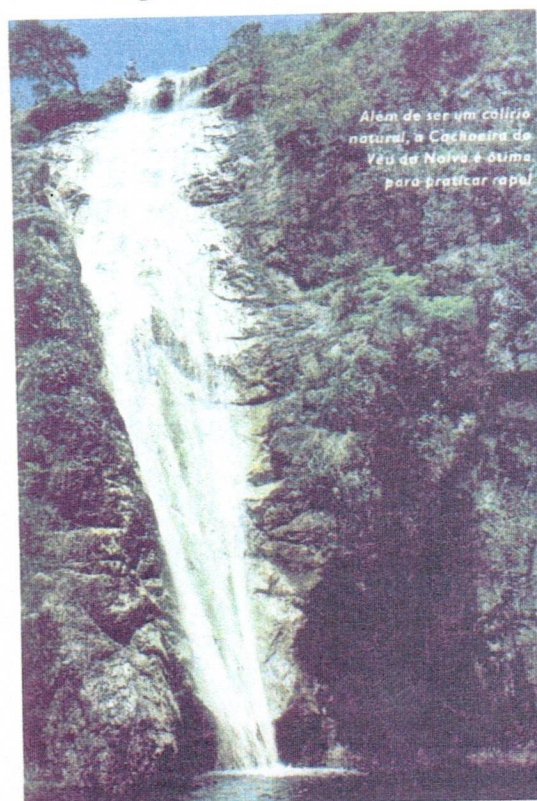


Fig. 1 – Cachoeira Vêu de Noiva



Só o Parque das Cachoeiras em Jacobina, já possui 45 quedas d'água catalogadas. Itaitu, um vilarejo a 25km da cidade, concentra 28 delas, espalhadas em meio a muito verde.

Dentre elas destacamos as cachoeiras do Vêu de Noiva, com 60 metros de altura (fig. 1), a de Piancó e Arapongas. Na Fazenda Bandeirantes, estão as cachoeiras: dos Amores, do Brito e Jequitibá e a trilha do Cânion do Rio do Ouro (fig. 2). Em Morro do Chapéu, temos as cachoeiras do Ferro Doido, do Agreste e do Ventura, entre outras.

E para os mais aventureiros oferece ainda esportes radicais como *Rapel*, *mountain-bike*, *trekking* e trilhas com obstáculos, proporcionando uma overdose de adrenalina.

Para completar o belo espetáculo da natureza o homem pré-histórico ou *homo-sapiens* deixou registrada sua passagem há pelo menos 11 mil anos, através de desenhos rupestres representando a flora e a fauna, encontrados principalmente nas cidades de Utinga, Wagner, Bonito e Miguel Calmon, fortalecendo assim o grande cenário ecológico da região.( fig. 3)

Essa região é sem dúvida um potencial fortíssimo para o ecoturismo. Porém uma exploração ecoturística indevida e não planejada irá comprometer ambientalmente toda região.

Fig. 3 – Desenhos rupestres – arredores da Gruta dos Brejões



## ECOTURISMO: POTENCIALIDADE DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM OUROLÂNDIA

O desbravamento do território onde hoje está localizado o município de Ourolândia tem vinculação histórica com o desenvolvimento da lavoura algodoeira.

A história teve início realmente com a Fazenda Engenho Velho. As famílias Cassimiro, Gomes, Aurora e Dias chegaram à região de Jacobina para explorar a agricultura nas margens do Rio Ventura.

No início existiam as plantações de cana-de-açúcar, de madeira rústica, uma pequena agroindústria de mel, rapadura e até o açúcar, produzidos numa pequena moenda de madeira a qual chamavam de Engenho Velho, daí o nome como ficou conhecida a comunidade.

O solo fértil e a regularidade das chuvas cederam lugar a outras culturas, tais como cereais, sisal, mamona e o algodão, que foi o grande responsável pelo

desenvolvimento econômico da comunidade, fazendo com que o nome fosse mudado para Fazenda Engenho Velho de Ouro Branco, em homenagem a elite que explorava a cana.

Por volta de 1932, passou a chamar-se de Ouro Branco e em 30/03/89, Ouroolândia foi desmembrado de Jacobina.

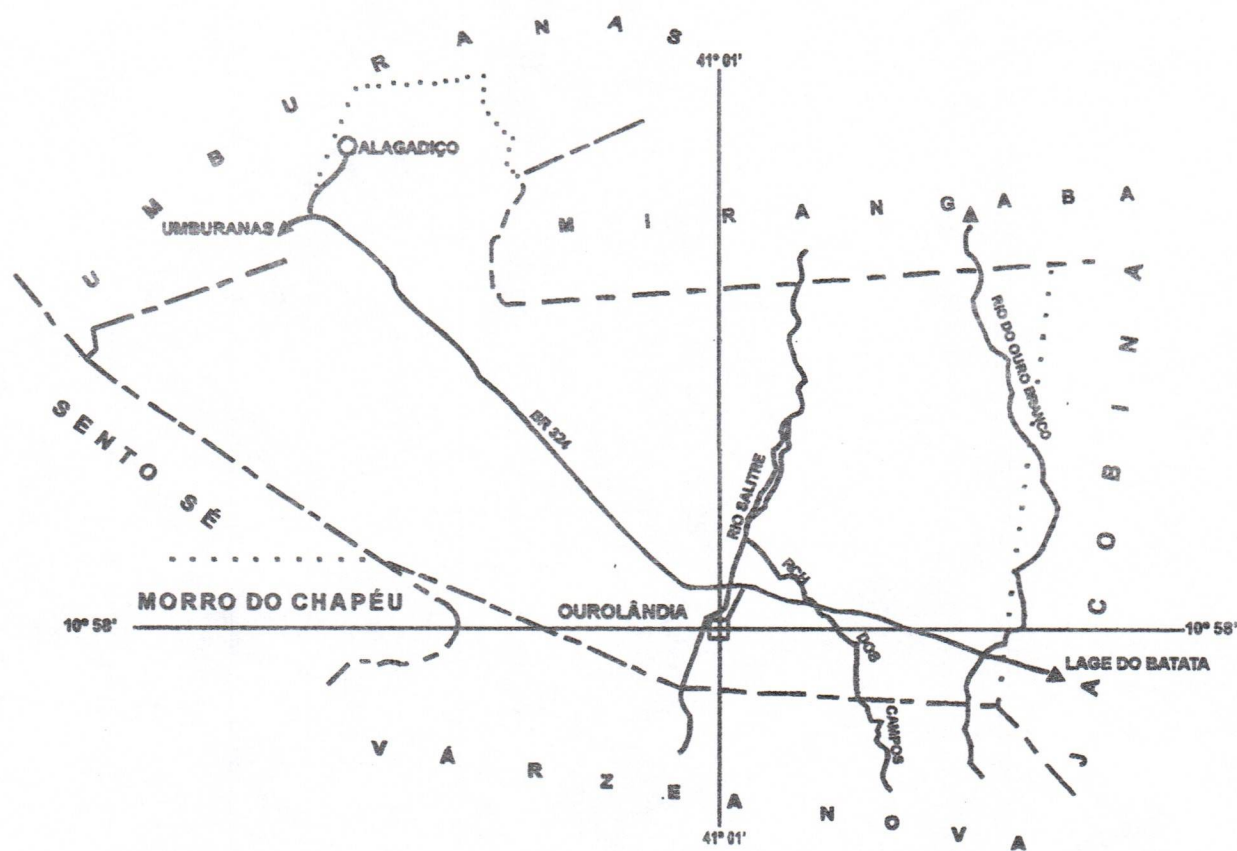
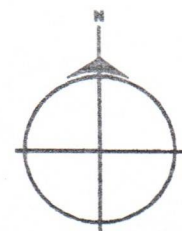
Com uma extensão de 1333km e uma população de 15.300 habitantes, sua economia é baseada na agropecuária. Porém atualmente o mármore é o principal responsável pelo desenvolvimento econômico, onde está concentrada a maior reserva deste minério no Estado, destacando ainda o mármore bege (único produzido no país) explorado pelas empresas (Flacol, Icesa, Emic, Mármore da Bahia, Geohidro Mineração e Bege Bahia Mármore) utilizando técnicas modernas no processo de extração.

Segundo a Superintendência de Geologia e Recursos Minerais – SGM, no ano de 1993, Ouroolândia comercializou 15.669m<sup>3</sup> de mármore que gerou uma receita de U\$ 1.613.000,00, contribuindo vigorosamente na formação do PIB municipal.

Ouroolândia está localizada no Centro-norte do Estado da Bahia na zona fisiográfica do Piemonte da Chapada Diamantina entre os paralelos 10° 58' de latitude sul e 41° 01' de longitude oeste de Greenwich, a uma altitude de 576m.(fig.4)

O município possui um clima seco, subúmido, apresentando temperatura média anual de 22,9°C e um índice pluviométrico que varia de 400 a 600mm anuais, com predominância do período chuvoso entre os meses de novembro a janeiro. Ouroolândia tem seu território completamente inserido no Polígono das Secas, apresentando uma vegetação típica de caatinga.

Fig. 4 – Localização da área de estudo



### MUNICÍPIO DE OUROLÂNDIA

#### LEGENDA

CIDADES	□
POVOADOS	○
LIMITE INTERSTADUAL	- - - -
LIMITE INTERMUNICIPAL	- · - · -
LIMITE PROVISÓRIO	· · · ·
RODOVIA PAVIMENTADA	
CURSO D'ÁGUA PERMANENTE	~
ÁREA 1.333 Km <sup>2</sup>	

## OUROLÂNDIA: UM POVO E UMA DIVERSIDADE CULTURAL PARA VIVER E PRESERVAR.

A cidade faz limite com os municípios de Umburanas e Mirangaba, ao Norte; Sento Sé e Morro do Chapéu a oeste; Jacobina a leste e Várzea Nova ao sul.

Fig. 5 – Entrada da Toca dos Ossos, vista exterior



A sede municipal de Ourolândia é o centro local, exercendo influência sobre os demais distritos e povoados, sendo atraído, no entanto, por centros regionais mais dinâmicos, a exemplo de Jacobina, que dista 72 km do município. À distância para a capital do Estado é de 402 km,

ligado através da BR-324, sendo servido por apenas uma empresa de transporte coletivo, que possui duas linhas diárias em operação, funcionando em horários que não atendem a necessidade local, dificultando com isso o acesso ao município. Utiliza-se, porém, o serviço de carros particulares que fazem linha

Fig. 6 – Toca dos Ossos - Salão

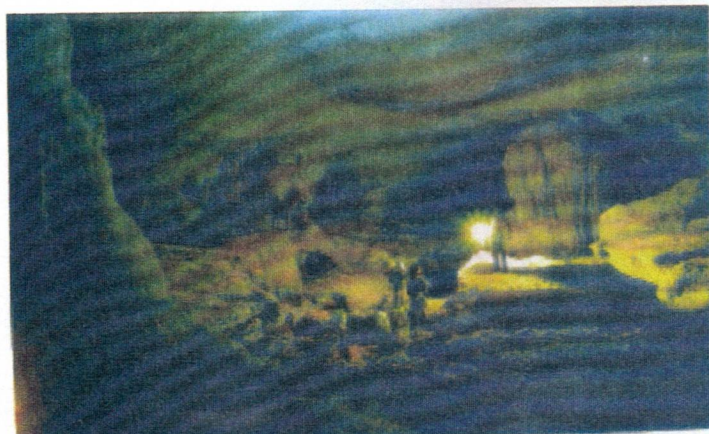
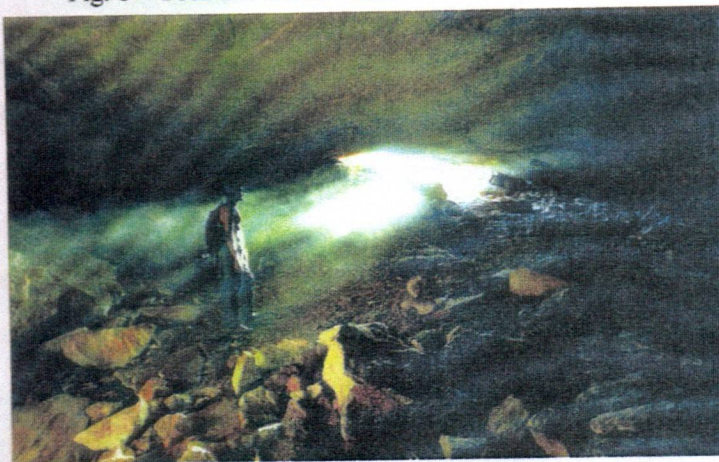


Fig. 7 – Entrada da Toca dos Ossos, vista interior

diária amenizando o transtorno causado pela falta de transporte.

Ourolândia é formada pelo distrito-sede e pelos povoados de Alagadiço, Lagoa do Trinta e Três, Casa Nova, Alazão, Baixa do Zé Félix, Baixa do Zé Preto, Barragem,



Fig. 8 – Barragem de Ourolândia  
para receber turistas adeptos do ecoturismo.

Quanto aos atrativos podemos destacar as belíssimas trilhas ecológicas, morros, rios, fauna, flora, e a Toca dos Ossos (figuras 5 - 6 e 7) – caverna subterrânea que vem se constituindo em sítio de exploração paleontológica por algumas universidades. Inclusive podemos registrar o achado de uma grande quantidade de fósseis, entre eles o fóssil de uma preguiça gigante, que se encontra montada no museu do Rio de Janeiro. Contamos ainda com a Pingadeira, e uma barragem que represa 8 km de água no povoado de Lagoa do Trinta e Três (fig. 8), a Toca do Gato ainda não explorada e o Poço Verde (fig. 9) uma das maiores belezas do lugar, com mais de 100m de profundidade, água verde-clara e uma visibilidade excelente. Quase uma miragem inserida em tanta aridez. Esses atrativos encantam turistas e principalmente cientistas, comprovando assim, sua importância ecológica para o Brasil e para o Mundo.

O município ainda possui uma grande diversidade cultural que contribui grandemente para a reconstrução e preservação da identidade local em sua singularidade.

O turismo cultural do município tem como principal atrativo diversos aspectos da cultura humana.

Catarina, Lagoa Bonita, Nova Conquista, Poço da Baixas e Zé Calu, dentre outras localidades rurais.

Consciente de suas belezas naturais cênicas e de sua flora e fauna, a cidade prepara-se junto com toda a região do Piemonte da Diamantina

Fig. 9- Poço Verde

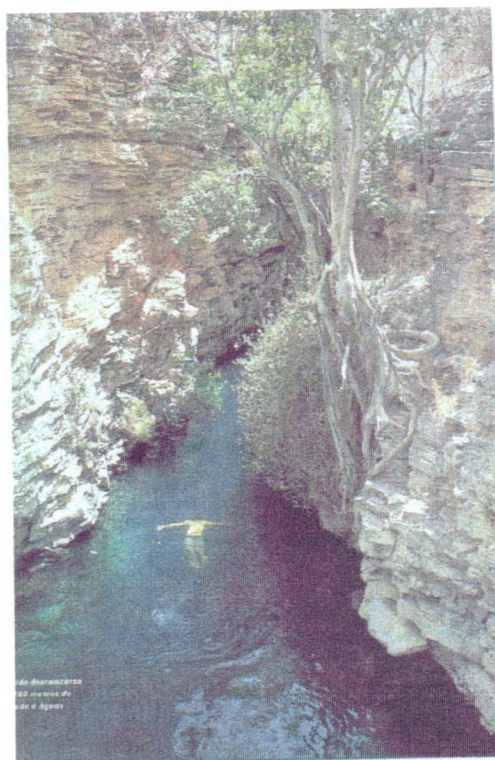


Fig. 10 – Festa de Santa Luzia



Podemos destacar entre outras, a tradicional Festa de Santa Luzia (fig. 10) que ocorre no povoado de Lagoa do Trinta e Três, em 13 de dezembro, formada principalmente por mulheres que saem em procissão com a Santa tocando e dançando pelas ruas do lugarejo. Contamos também com a Roda de São

Gonçalo (fig.11), que se caracteriza por dança de roda reunindo homens e mulheres em configurações coreográficas que anima o povoado de Catarina. Segundo a tradição histórica quem entrar na roda e não for virgem a roda “desanda”<sup>5</sup> e não vai em frente. Podemos ainda citar a festa do Babau ou Bumba-meu-Boi (fig. 12) no dia 06 de janeiro, a queima de Judas que acontece em Alagadiço na festa de São Pedro, dia 29 de junho, as festividades de Nossa Senhora do Carmo, padroeira do município, no dia 16 de julho, e o Reizado (fig. 13), a mais tradicional do município, realizado há mais de 40 anos, tendo como organizador o Sr. Ernestino de Lima. Atualmente o Reizado é formado por um grupo de nove componentes que saem em romaria, tocando e dançando pelas ruas da cidade, encerrando-se, em 6 de janeiro, no dia de Santo

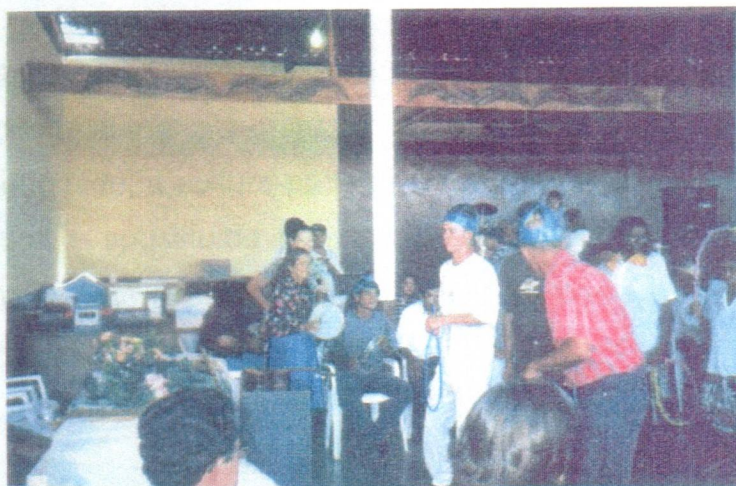


Fig. 11- Roda de São Gonçalo

Reis. Essas manifestações folclóricas e culturais fazem parte da cultura e da vida cotidiana da população, que se apresentam em datas específicas e em festas da comunidade.

<sup>5</sup> Desandar- Entrar em decadência.

O turismo irá explorar a cultura passada e atual, através das manifestações folclóricas e culturais que apresentam características relevantes para a comunidade local.

Na região são confeccionadas uma variedade de produtos artesanais como esteiras e cofos, feitos de palha de ouricuri, esculturas e objetos confeccionados em



Fig. 12 – Festa do Babau ou Bumba-meu-boi

palma; o doce de cafofa feito da raiz do umbuzeiro, o bode assado, pratos tipicamente do sertão e os mais comuns como: o beiju e a farinha, subprodutos da mandioca.

De maneira geral, o turismo tem um efeito duplo sobre a cultura. Por um lado criando valor econômico, ele pode ajudar e preservar a cultura, beneficiando tanto turistas como receptores. Por outro lado, a cultura pode ser distorcida pelo turismo quando o mesmo charme cultural é substituído por imitações, sejam cópias de artesanato, de música tradicional ou até mesmo de banalização da arte folclórica nativa.

Fig. 13- Reizado

Sabemos que com o processo de globalização há uma tendência à unificação dos espaços. Daí a importância de se preservar a memória e a identidade local mantendo, contudo um equilíbrio saudável entre a manutenção da cultura local e



mármore, aproveitando inclusive o recurso natural da região, entre outros.

A criatividade no preparo dos alimentos também faz com que alguns pratos se destaquem na culinária da região, como o famoso peixe assado; o “*ki bebo*” feito de folhas de

a incorporação dos avanços positivos da cultura global.

No mundo atual, a região e a cultura local são as formas tidas como as mais eficazes de combater o lado negativo da globalização.

A procura por modos de vida diferente e contatos com outra cultura, na atualidade, pode proporcionar a população local benefícios se a mesma aprender a valorizar o patrimônio histórico-cultural.

O turismo cultural, portanto proporciona a reabilitação e revitalização das atividades tradicionais, fortalecendo, contudo as antigas tradições, valorizando a identidade local e propiciando à população condições dignas de vida, de atitudes e de preservação.

O acesso aos atrativos naturais é feito através de trilhas. Porém, por falta de um plano que conduza o desenvolvimento dessa atividade, fica sujeito a impactos ambientais. As caminhadas constantes e desordenadas tem provocado o comprometimento ambiental das trilhas. Não há nenhuma sinalização nas trilhas, de identificação, de localização e muito menos, informando de como se deve proceder. Antes de vender o ecoturismo é preciso um planejamento ambiental e administrativo que garanta a sustentabilidade dos recursos naturais, que são e serão o produto da oferta desse mercado.

Alguns atrativos como as tocas já se encontram hoje modificadas pela degradação ambiental dos visitantes despreparados e sem nenhuma consciência ecológica e comprometimento ético com o meio ambiente.

A Toca dos Ossos, inclusive, encontra-se num estágio de desmoronamento, necessitando, contudo de um processo urgente de preservação.

Deve-se tomar cuidado com o fluxo de visitantes, pois o processo de degradação do produto explorado é diretamente proporcional ao contingente humano que lhe é imposto. É utilizado como solução um recurso chamado "capacidade de carga", que consiste no estabelecimento, em termos numéricos, do fluxo ótimo de visitantes para cada lugar, assim como o grau de modificações suportáveis pelo mesmo, garantindo assim a sustentabilidade a longo prazo. No Poço Verde foi instalada uma bomba motor (fig. 14) com a finalidade de irrigar uma produção agrícola e abastecer a cidade, causando um impacto ambiental muito grande, que além de descaracterizar o ambiente, polui a água devido o óleo que sai do motor e causa uma poluição sonora insuportável.

De todos os turistas que procuram o local, uma “minoria se enquadra nos padrões do ecoturismo” como uma atividade que procura estar em harmonia com a natureza, através da recreação, saúde física/mental, emoção, desafio esportivo e conhecimento.

Fig. 14 – Bomba Motor instalada no Poço Verde



Não existem agências organizadas, bem como guias profissionais preparados para instruir os visitantes.

O fluxo turístico é predominantemente de origem local/regional, havendo a concentração principalmente nos fins de semana e feriados. Não existe, portanto nenhum controle da entrada e saída do fluxo de visitantes, e muito menos uma fiscalização das contribuições maléficas ou benéficas proporcionadas pelas pessoas.

O município quer abrir o mercado turístico, contudo, não atentou para importância de uma boa política administrativa e preservacionista.

A cidade não oferece a menor infra-estrutura urbana básica para comportar se quer um número razoável de turistas. A estrutura de saúde está restrita a um centro de saúde, não dispendo de nenhum leito para internação, fazendo com que os casos mais graves sejam removidos para os municípios vizinhos, não existindo médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem ou dentistas em caráter permanente no município.

A estrutura educacional vem tentando sanar as dificuldades, através da melhoria de suas estruturas físicas, bem como na capacitação dos profissionais, já que o município até 1991, possuía cerca de 70% de analfabetos entre as pessoas com mais de cinco anos de idade (Fundação IBGE, 1991).

O padrão habitacional é classificado como de nível baixo, o qual reflete a qualidade de vida da maioria da população local (fig. 15).

Atualmente, o sistema de abastecimento de água é realizado através da EMBASA, trazendo benefícios diretos à população que sofria as conseqüências de não haver um tratamento adequado da água.

O lixo produzido pela população é coletado através dos serviços públicos municipais jogados a céu aberto, necessitando, porém, avaliar as conseqüências e questionar onde colocá-lo.

Fig. 15- O tipo de moradia simples reflete a qualidade de vida da população



O município carece de rede de esgotamento sanitário, o destino final dos objetos é feito nos fundos dos domicílios, onde são depositados em fossa artesanal.

O comércio é pouco diversificado, resumindo-se a poucos estabelecimentos dedicados à venda de produtos essenciais. Conta com algumas lojas, pequenos mercadinhos e “quitandas”. Não possui restaurantes e dispõe apenas de dois hotéis: a Pousada Rio Vereda e a Pousada João Marinho Nunes ambas com instalações simples, porém de qualidade que proporcionam uma calorosa hospitalidade aos visitantes.

A cidade não possui nenhum banco, fazendo com que a população se desloque até o município de Jacobina para efetuar qualquer transação bancária.

A ação policial desenvolvida no município é apenas de forma repressiva, constituindo-se numa localidade calma e sem violência.

Os sistemas de comunicação ainda são bastante precários. Não possui rede de conexão para celular e a quantidade de telefones públicos é insuficiente até mesmo para atender a demanda local.

Observa-se a carência de áreas de lazer, o que deixa a população local, especialmente os mais jovens ociosos durante os finais de semana.

A carência e/ou ineficiência de serviços, delineia-se como um dos principais entraves para o desenvolvimento do ecoturismo.

Diante das pesquisas realizadas percebe-se que a maior parte da população não tem o menor conhecimento sobre o turismo, muito menos do que o mesmo poderá proporcionar para o local e para eles como parte integrante do processo. Percebe-se ainda, que muitos não sabem o valor dos atrativos locais, faltando-lhes, portanto uma consciência de preservação e conservação.

Segundo relato de alguns moradores, apesar da falta de conhecimento, acreditam no desenvolvimento do turismo e ainda, esperam que esta atividade venha trazer benefícios reais, porque o município encontra-se economicamente em fase de estagnação.

Porém é importante salientar que o turismo não é a única alternativa para solucionar a crise.

É preciso pensar em desenvolvimento como um conjunto de questões múltiplas e integradas, interpretando a problemática e buscando soluções adequadas para promover um desenvolvimento de forma sustentável levando em consideração a construção de um modelo onde se enfatize aspectos vinculados a questões da conscientização administrativa e comunitária para a urgente necessidade de se promover à integração regional, unificando as forças políticas, econômicas e sociais em termos de objetivos comuns.

Faz-se necessário buscar linhas de atuação nos diversos segmentos, identificando problemas e priorizando as estratégias e a articulação institucional para a viabilização de programas e projetos.

Sabe-se que as cidades, enquanto resultado de um processo histórico, articulam-se com um sistema social total, à medida que, de modo espontâneo, destinam-se a uma determinada função e/ou funções. Assim é que a história vem registrando no curso do tempo, a existência de cidades-industriais, cidades-comerciais, cidades-turísticas, etc. porque as cidades surgem e/ou crescem respectivamente, em decorrência de sua localização geográfica, da sua dinâmica comercial, da implantação de indústrias, da descoberta de minérios, etc.

A cidade de Ouroândia não foge a esta regra, ou melhor, ela também apresenta por menor que seja, o seu porte, uma vocação e tendências que integram e complementam as características gerais da região onde está inserida. Sendo assim, o processo de intervenção em sua realidade deve objetivar, por um lado, o aproveitamento e a aceleração da vocação e tendências identificadas e, por outro, promover uma "costura" regional que leve a especializações setoriais e complementaridade de funções, como forma de assegurar um processo eficaz de desenvolvimento.

As perspectivas de desenvolvimento regional em Ouroândia, estão ligadas às potencialidades identificadas anteriormente, como: as reservas minerais de mármore, agricultura, a pecuária e mais recentemente o mercado de turismo.

Para que haja desenvolvimento sustentável é necessário um planejamento, partindo, porém da formulação de uma política e do plano de turismo; inventariando todos os recursos turísticos naturais e culturais; fazer uma análise e síntese da situação encontrada; implementação e controle de gestão do processo total.

Além de outros programas de desenvolvimento que necessitam e já estão sendo realizados no município, devemos destacar a necessidade de um planejamento de infra-estrutura urbana, social e de serviços (alojamentos, transportes, banco, comércio, etc), observando inclusive o nível de emprego. A partir daí determinar objetivos, definindo e priorizando as carências, condição necessária para que haja uma oferta do turismo, que proporcione condições de dignidade para a vida cotidiana dos seus habitantes.

Para que o desenvolvimento turístico encontre-se calcado nos princípios de sustentabilidade, a melhoria da qualidade de vida das populações deve ser um dos principais objetivos almejados.

É importante que haja um contato mais direto entre as prefeituras envolvidas e que estas estejam em contato direto com o Estado, aproveitando-se de linhas de financiamento e desenvolvimento de projetos turísticos, os quais também devem ter a participação da população, através de conselhos e comissões que representem as decisões da comunidade, assim deve contar com apoio e iniciativa de instituições privadas já que as mesmas são beneficiárias diretas desse processo.

Traçado um projeto de melhoria na infra-estrutura urbana, analisando os recursos ambientais naturais para a sustentabilidade dever-se-á desenvolver ações para deter o processo de degradação ambiental, voltados para um programa de Educação Ambiental, no intuito de preparar a região para receber turistas e manter seus recursos naturais, envolvendo todos os segmentos da comunidade, sejam eles beneficiados diretos ou não do turismo.

Torna-se necessário a criação de Secretarias do Meio Ambiente, de Educação e de Turismo, com programas específicos de recepção dos turistas realizando cursos e palestras que visem a capacitação.

É preciso que as escolas do município, também se integrem, desenvolvendo um sistema próprio de educação ambiental, direcionado às necessidades da localidade, discutindo-se sempre os problemas sociais e reais do ambiente e da realidade em que se vive, mostrando-se sempre as perspectivas futuras com o desenvolvimento do turismo. Uma vez conscientes da importância do meio

ambiente, da realidade e do valor local de onde vivem, os cidadãos cuidarão mais dos atributos naturais como de sua própria cidade, inclusive com mais dignidade e alegria.

É essencial a presença de guias, preparados e capacitados para exercer a função. O guia que presta serviço de ecoturismo deve ter conhecimento da flora e fauna, da formação histórica, da geologia, etc. O guia deve ser capaz de proteger o meio ambiente e da mesma forma educar o turista.

É importante salientar que para o guia exercer sua função, ele deve estar cadastrado na prefeitura e/ou em qualquer outro sistema de fiscalização e controle dos serviços prestados dos guias, garantindo a qualidade dos serviços.

E por fim proporcionar o *marketing*, divulgando o diferencial como forma de atrair os turistas.

O desenvolvimento do turismo não é tarefa nem de curto nem de médio prazo. São necessárias fortes determinações políticas de equilíbrio na distribuição da renda, do emprego com projetos de alta credibilidade e reorganização do espaço, de toda paisagem urbana ou natural.

O tempo de reorganização de todo um território se conta por décadas, o que faz da opção pelo turismo, em seus aspectos territoriais, um investimento em longo prazo.

Somente um planejamento participativo será capaz de compartilhar valores, objetivos e idéias comuns para o desenvolvimento do turismo.

O turismo pode trazer um nível de vida mais elevado, mas isso tem custos se não se desenvolver um planejamento integrado, onde os recursos naturais e culturais estejam juntos.

O sucesso do turismo em áreas naturais, bem como a sua sustentabilidade pressupõe uma integração e participação responsável de diversos setores da economia, ciência e sociedade e principalmente o comprometimento com as causas ambientais.

O grande desafio da atualidade é possibilitar a criação de sociedades sustentáveis, onde haja satisfação das necessidades atuais sem prejudicar as futuras. Apesar de todas as dificuldades, esperamos que o turismo venha trazer reais benefícios ao município de Ourorândia.

## CONCLUSÃO

O ecoturismo é uma atividade econômica e ambiental que necessita de planejamento cuidadoso, criterioso e especificado.

O turismo não deve ser visto apenas como uma atividade econômica, pois quando isso ocorre compromete os aspectos sócio-culturais das comunidades e conseqüentemente o seu desenvolvimento.

É preciso repensar o turismo, autodeterminado, favorável às populações nativas, comprometido com gerações futuras e gerador de empregos.

Para que esse desenvolvimento possa ser alcançado é necessário, a participação direta de todos os setores e órgãos governamentais ou não, envolvidos e comprometidos com o processo da região.

Pode-se, portanto concluir que uma sociedade conseguirá o seu desenvolvimento turístico sustentado, quando os princípios sociais e ecológicos superarem os interesses econômicos, tornando possível à construção de um país melhor, com uma sociedade mais justa e com maior qualidade de vida.

Evidentemente, que as potencialidades existentes em Ourolândia podem proporcionar o desenvolvimento do ecoturismo para viabilizar o aquecimento da economia, seja como geração de empregos, seja como fonte de renda para o município. Todavia, torna-se necessário uma conscientização do poder público e o envolvimento comunitário, para que os turistas e ecoturistas possam ser orientados no sentido de viver, conservar, preservar e participar do processo de defesa do meio-ambiente.

## BIBLIOGRAFIA

*A Descoberta do Oeste. Revista Aventura. São Paulo: Ano II, n. 17, abril, 2001.*

AGENDA 21 e Desenvolvimento Sustentável. Debates Sócio Ambientais, Ano IV, n. 11 nov/fev. 1998/1999.

BARBIERI, José C. Desenvolvimento e Meio Ambiente: As estratégias de mudanças da Agenda 21. Petrópolis: Vozes, 1997.

BARRETO, Margarita. Turismo e Legado Cultural: As possibilidades do planejamento. São Paulo: Papyrus, 2000.

CASTELLI, Geraldo. Turismo: Atividade marcante do século XX. Caxias do Sul: Edunisul, 1994.

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO E AÇÃO REGIONAL – CAR (BAHIA). Projeto Áridas: Espaço e Turismo no Semi-Árido Baiano. Salvador. 1995.

CORIOLOANO, Luzia Neide M. J. Turismo e Desenvolvimento Sustentável. Revista Desenvolvimento e Cidadania. n. 13, Set/nov, 1994.

EMBRATUR. Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo. Brasília: Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo e Ministério do Meio Ambiente e da Amazônia Legal. 1994.

Fundação IBGE. Censo Demográfico, Bahia 1991. Rio de Janeiro: IBGE. 1991.

LAGE, Beatriz Helena Gelas; MILONE, Paulo Cesar. Turismo – Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2000.

LOPES, João Maria do Carmo. O Turismo Brasileiro: análise da permanência dos turistas brasileiros no exterior. Rio de Janeiro: Embratur / IPE/USP, 1983.

MACHADO, Ewerton Vieira. Turismo, Paisagem e Ambiente: O viés do Desenvolvimento Sustentável – Algumas Notas Como Contribuição ao Debate. In: RODRIGUES, Adyr Balastreri (Org.). Turismo e Ambiente: Reflexões e Propostas. São Paulo: HUCITEC, 2000. p. 68-75

RÉUNION Regional de Expertos In Educacion Ambiental da América Latina e Caribe, 1976. Revista de educação AEC, 1988.

SACHS, Ignacy. Estratégias de transição para o século XXI: Para Pensar o Desenvolvimento Sustentável: Leituras. 2ª ed., São Paulo: Brasiliense, 1994.

SEBRAE. Diagnóstico de Municípios: Piemonte da Diamantina: Ourolândia. Salvador: maio, 1995.

SERRANO, Célia; BRUHNS, Heloisa Turini; LUCHIARI, Maria Tereza D. P. Olhares Contemporâneos sobre o turismo. São Paulo: Papirus, 2000.

SOUZA, Carmélia Anna Amaral. Ecoturismo e Envolvimento Comunitário. Turismo: Tendências e Debates. Ano II, n. 2 Jan-Jun, 1999.

\_\_\_\_\_ - Ecoturismo na Bahia. Salvador: Sebrae/Factor, 1995, p. 7-16.

WESTERN, David. Ecoturismo. Um Guia para Planejamento e Gestão. São Paulo: Senac, 1996.

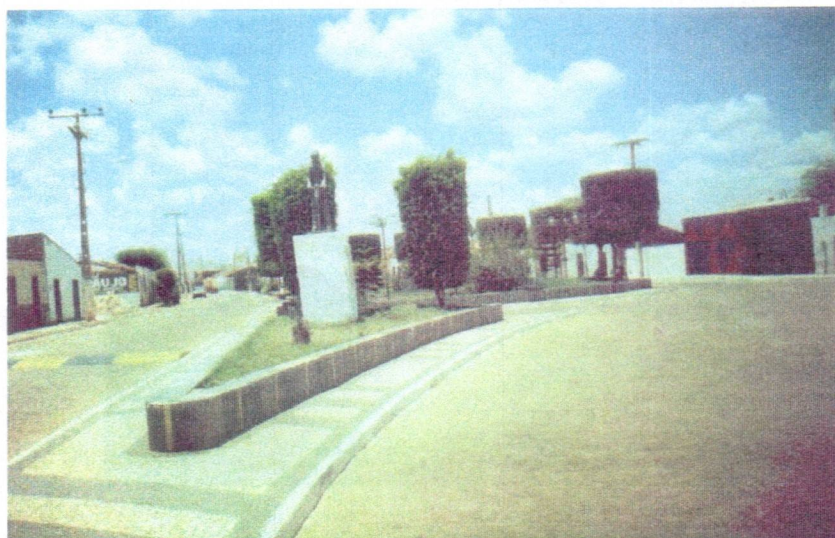
YÁZIGI, Eduardo et al. Turismo Espaço, Paisagem e Cultura. São Paulo: Hucitec, 1996.

# ANEXOS



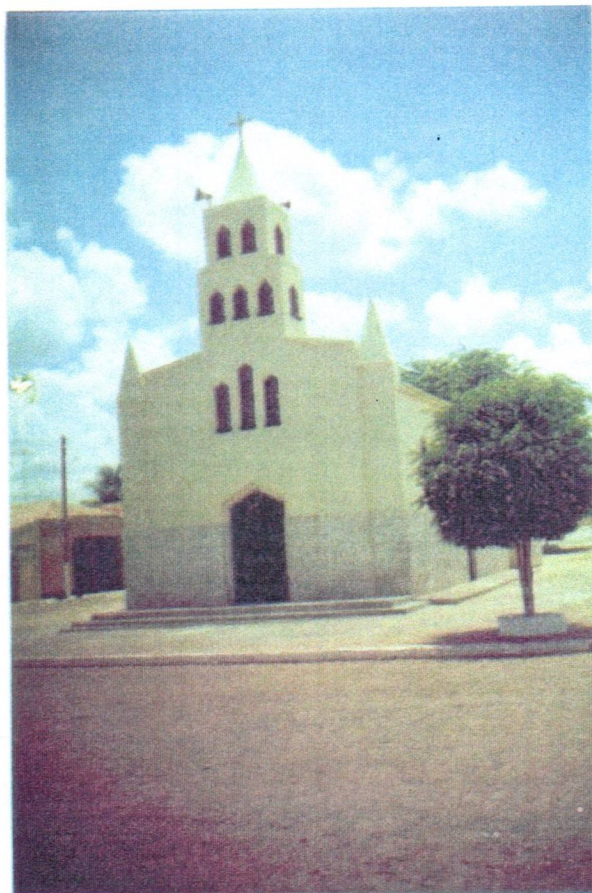
Entrada da  
cidade de  
Ourolândia

Réplica da Toca  
dos Ossos



Av. José  
Ferreira da Silva

Igreja de Nossa Senhora do Carmo



Terminal Rodoviário de Ouroândia

